

Pai, perdoa-lhes

Steve Flatt

A cruz fora erguida, a carne fora dilacerada, pendurada por pregos nas suas mãos, e Jesus lutava a cada respiração. Não havia um músculo no seu corpo que não estivesse a arder. Os seus olhos ardiam com a mistura de sangue e suor. Todos aqueles que ele ensinara durante três anos haviam partido; apenas um punhado de amigos estava ali, aos pés da cruz. Ah, mas os zombadores e os injuriadores, eles estavam lá; gritavam: "Desce, Rei dos Judeus! Há! Que Salvador! Salvou os outros, porque não pode salvar-se a si próprio?". Com os olhos turvos, Jesus olhou para aquela turba murmurante; e deixou os olhos vaguearem para o céu e proferiu a breve oração: "Pai, por favor, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem."

Diga-me, de onde vem este tipo de amor? Pode explicar-me a origem dessa fonte de perdão? Compare isso conosco. Perdemos a calma quando alguém nos corta no trânsito, esbarra no nosso carrinho de compras ou quando as crianças não chegam prontas a horas. Olhe para Jesus. "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem".

Quem teria criticado Jesus se tivesse uma pequena palavra de preocupação consigo mesmo? Talvez dizer: "Sou inocente, e os meus direitos?" Ou mesmo uma palavra de crítica: "Certamente, vai arrepender-se" teria sido apropriado. Não, quando a sua dor era mais intensa e quando estava à beira de ser separado do seu Pai pela primeira vez em toda a eternidade, em quem estava a pensar? Estava a pensar nos pecados das pessoas que lhe tinham cravado os pregos de quinze centímetros nas mãos e que lhe tinham cuspidos na cara.

Diga-me, que tipo de amor é este? De onde vem? Que tipo de casamento teria se tivesse este tipo de amor, totalmente consumido pelas necessidades e desejos de outra pessoa, em detrimento dos seus? Que tipo de cristãos seríamos se tivéssemos este tipo de amor uns pelos outros? Ficamos tão perturbados com o trivial, mas, em contraste, Jesus, durante a morte mais dolorosa, injusta e iníqua que se possa imaginar, orou: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem". Esta curta mas pungente oração está registada para nós em Lucas 23:34. É a primeira de sete declarações registadas pelos lábios de Jesus enquanto estava pendurado na cruz.

Estas sete declarações são mais do que apenas sete declarações. São como o separador ou o índice de um enorme caderno, apenas uma ou duas palavras, mas por detrás delas há um volume de informação à espera de ser compreendida. Estas palavras na cruz são como a placa que diz: "Cabo de Força Enterrado Aqui". Se pudesse escavar um pouco mais fundo, encontraria esta fonte inimaginável de poder à espera da sua vida. Estas declarações da cruz resumem quem é Jesus. Se as conseguirmos compreender completamente, compreenderá o resumo resumido de tudo o que ele disse e fez.

A declaração mais básica que a cruz faz é o Perdão: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem". Sim, ele estava a rezar por aqueles que lhe colocaram os pregos na mão e que lideraram o julgamento ilegal, mas estava a rezar igualmente por aqueles que a carta hebraica dizia que o iriam crucificar novamente.

Ouvi a história de dois tipos que estavam num barco no oceano e o barco afundou, mas conseguiram entrar num bote salva-vidas e flutuaram durante algumas horas antes de serem resgatados pela guarda costeira. Um dos dois rapazes daquele bote ficou extremamente agradecido. Estava apenas a elogiar o capitão do barco e apertou a mão a todos os tripulantes. Ele disse: "Obrigado, obrigado, obrigado." O outro tipo ficou meio quieto. Ele disse: "Bem, conheces o Tom, não faças tanto alarido sobre isso." Quando chegaram à praia, o repórter estava lá e entrevistou o primeiro rapaz, que chorava de gratidão. O outro rapaz não queria ser entrevistado. O jornalista olhou para o primeiro tipo e disse: "O que é que se passou com o teu amigo?" E ele disse: "Bem, para dizer a verdade, ele acha que podia ter saído sozinho".

É interessante, não é? Quando é que acha que pode sair desta sozinho e não está realmente salvo? Penso que a primeira marca de um cristão genuíno, um verdadeiro convertido a Cristo, é alguém que sabe que está "perdido", alguém que fala e se comporta de uma forma que diz: "Estava a afundar-me, estava a mostrar o dedo mindinho e prestes a afogar-me no meu pecado. Jesus Cristo salvou-me".

O triste é que, por todo este país e pelo mundo, há centenas de milhares de pessoas sentadas em bancos, presunçosas e orgulhosas. Não o diriam em voz alta, mas, no fundo, pensam: "Estou a dar-me muito bem sozinho. Estou a remar muito bem neste barco." Olham para todas as outras pessoas que não estão sentadas naqueles bancos e pensam: "Sou um tipo muito bom, nunca matei ninguém, nunca consegui bater em ninguém, não digo palavrões, não fumo, não masco, não ando com aqueles que remam". Estão meio orgulhosas de como estão a remar bem o seu barco sozinhas.

Posso fazer duas perguntas a qualquer pessoa e aprender muito sobre a sua teologia, aprender muito sobre o que ela pensa sobre Jesus e sobre todas as coisas espirituais.

"Vais para o céu?" Dirão: "Sim, não, ou algo no meio — não tenho a certeza, espero que sim, não sei", esse tipo de coisas. Pode descobrir muita coisa.

Para aqueles que respondem sim, "como é que se vai lá chegar?" O que descobri em mais de 50% das vezes que fiz esta pergunta é que a resposta número um foi: "Bem, tenho sido tão bom como a maioria das pessoas que conheço". Sabe o que estão a dizer: "Estou a remar com força nesse barco." Compare-se com o apóstolo Paulo, que disse: "Sou o principal dos pecadores. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?"

Paulo disse isto porque entendia o perdão. Dizem que Paulo só compreendia duas coisas: sabia que estava perdido e sabia que estava salvo. Quando lê as suas epístolas, a sua compreensão transparece em cada linha. É isto que todo o cristão genuíno sabe: sabe que estava perdido, desesperado e, de repente, alguém lhe lançou uma tábua de salvação.

Considere esta simples oração de Jesus: "Pai, perdoa-lhes, pois eles sabem o que fazem". O que implica este perdão? Como é que ele se aplica a si e a mim? Quais as suas características?

1. O perdão que Jesus ofereceu e pediu em oração na cruz é concedido.

"Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor." (Romanos 6:23) Ouve o contraste? "Porque o salário", isto é, o salário, "é a morte", isto é, o pagamento do pecado, "mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso

Senhor." A primeira coisa que precisamos de recordar sobre o perdão que Jesus ofereceu na cruz e ainda oferece do trono celestial é que não é algo que conquistamos por mérito próprio. A sua graça, o seu perdão, é uma dádiva.

Deixe-me ilustrar isto e mostrar-lhe porque é que isto é importante. Pense agora e exclua a salvação, a cruz ou coisas que consideramos espirituais, dadas na vertical. Qual é o presente terreno mais precioso que tem agora? Qual é? Alguns de vós podem dizer que é um recém-nascido, esse é o presente mais precioso. Alguns de vós diriam que uma família saudável é o presente mais precioso. Excluindo a salvação, o amor da minha esposa é o maior presente que tenho. Mas se eu dissesse: "Sabes, querida, tu amas-me há 17 anos e eu aprecio muito isso. Quero pagar-te por este amor. Gostava de ter mais dinheiro em caixa, mas tenho cerca de 1.700 dólares. Podia dar-te cerca de 100 dólares por ano por todo o amor que me deste até agora. Deixa-me dar-te 1.700 dólares. Vamos incluir isso no nosso orçamento agora mesmo. Vou pagar-te mais 25 dólares por mês daqui em diante pelo amor que me está a dar.

Bem, primeiro, ela acharia que é uma piada. Quer dizer, ela ria-se: "O que é que estás a fazer? Qual é?". Depois, se eu insistisse e dissesse: "Não, não, é isto que eu quero mesmo fazer. Quero pagar-te por este presente", ela olhava para mim como se eu fosse um disparate. Malta, isto é um absurdo porque um presente não é algo que se possa comprar. Não é algo que se possa ganhar. Se pode, não é um presente; transforma-se num salário, num salário.

Leia novamente Romanos 6:23: "Porque o salário...", o salário está ligado ao pecado, é a morte, "mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna por Jesus Cristo". Fico impressionado com a quantidade de milhões de pessoas que invertem estes dois conceitos. Pensam que a perdição que têm, a morte espiritual que vão sofrer, é apenas um azar ou apenas a inconstância e o capricho de um Deus excêntrico, e que a salvação que terão, estão a conquistar dia a dia por serem tão bons. Elas entenderam exatamente o contrário. O que estamos a conquistar é o inferno através de cada pecado que cometemos. O presente é o perdão.

O que faz quando recebe um presente? Diz "Obrigado" e age com gratidão. Quanto maior for o presente, mais longo e mais age com gratidão. Ao tentar pagar um presente:

Você insulta o dador Deus sente-se insultado se tentamos pagar a dádiva do perdão, porque o estamos a reduzir a um mercenário. Reduzimo-lo a um vendedor. Prostituímo-lo tentando negociar o amor, e Deus não se deixará reduzir a isso. Reage fortemente a isso, e reage sempre. Aliás, foi isso que tanto irritou Jesus em relação aos fariseus. Pensavam que estavam a pagar pela salvação. Estavam a conquistá-la. Algumas pessoas pensam assim hoje em dia.

Há uma enorme diferença entre realização e expiação. A realização é algo que se trabalha para alcançar. A expiação é algo que lhe é dado. A palavra expiação significa pagar uma dívida que alguém não consegue pagar por si próprio. Jesus ofereceu a expiação. Deus, o Filho, sabe que não podemos sair da nossa própria confusão. Então, Ele ofereceu-Se como sacrifício e, naquela cruz, suplica: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem."

Ah, mas o espírito humano só quer ser salvo pela realização. Sabe porquê? Porque vivemos num mundo manchado pelo pecado que não opera pela expiação, mas pela realização. Sabemos as

respostas a estes velhos slogans: "Não há almoços grátis?" e "Cuidado com o número um!" Claro, todos nós conhecemos estas coisas, é assim que o mundo funciona, por isso queremos salvar-nos através das nossas próprias boas obras. A pergunta que faço a qualquer pessoa que tenha esta filosofia é: quantas boas obras são necessárias para ser salvo? Qual é a quota? Qual é o padrão? Insulta o doador quando tenta pagar o presente.

Cria um relacionamento comercial Se disser: "Toma, dá-me isto, eu dou-te aquilo", isso é uma troca, uma troca, uma troca, uma transação comercial. Quando tenta retribuir a dádiva de Deus, reduz a relação Pai/Filho a uma relação empregador/empregado, e isso fica muito aquém daquilo que Deus deseja.

Deixe-me ilustrar isto. Todos os meses, pago a hipoteca de alguém em Chicago que nunca vi. Essa pessoa nunca me viu. Agora, temos um relacionamento? Sim. Ele importa-se se eu tiver apendicite? Ou se o meu casamento começar a correr mal? Não! A única coisa com que se preocupam é em ter o que merecem. É uma relação, mas é superficial. Está apenas no papel. Se eu chegar a um acordo contratual com Deus: "Agora faço isto, dá-me o céu", então estou a construir uma relação comercial com Deus. Ele quer ser o meu Pai, não o meu empregador. Quer amar-me, banhar-me e perdoar-me como um pai perfeito. É isso que Ele quer.

Quando tenta pagar por um presente, isso revela o seu próprio mal-entendido. Simplesmente não tem o conceito. O perdão é dado.

Perdão que Jesus implorou e ofereceu é radical.

É radical, extremo e extraordinário. O presente é uma substituição radical. "Porque Deus o fez pecado por nós, aquele que não conheceu pecado, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus." (2 Coríntios 5:21) Este é o meu versículo favorito da Bíblia porque descreve o significado da cruz. Quem é o "ele" em 2 Coríntios 5:21? Sabe quem é. É Jesus, certo? Vamos repetir, colocando Jesus no seu lugar. "Porque Deus o fez pecado por nós, aquele que não conheceu pecado, para que, em Jesus, fôssemos feitos justiça de Deus."

Como ilustração, digamos que está diante do Julgamento um dia. Deus pergunta: "Quantos pecados cometeu?". Você responde com a cabeça baixa: "Oh, não muitos, Senhor." Ele diz: "Bem, pense bem." "Bem, houve aquela vez em que não ajudei a senhora a atravessar a rua. Depois, houve outra vez em que não honrei o meu pai e a minha mãe como devia. E eu..." Ele disse: "Vamos apenas olhar para os livros." O livro da sua vida está aberto, manchado de pecado. Tudo o que fez ou disse está aí registado, as suas boas ações, bem como os seus pecados. Não quer mesmo que ninguém olhe para ele. De repente, Jesus aproxima-se e fica ao seu lado, limpo e branco como a neve. Recorde-se: Deus fez daquele que não tinha pecado ser pecado para que, n'Ele, nos tornássemos justiça de Deus. Queres saber, cristão, como te apresentarás diante do Pai no Dia do Juízo Final? A não ser que Jesus o tenha purificado com o Seu Sangue e substituído a sua vida pela d'Ele, isso será feio e inaceitável. Se o Seu Sangue o purificou e você permanece n'Ele, Jesus estará lá, carregando todos os seus pecados. É uma substituição radical.

O perdão está arranjado.

Não foi accidental ou casual; faz parte de um plano eterno. Quando era criança, ouvia muito esta ilustração usada para a cruz. Talvez já tenha ouvido. A história é de um sujeito que operava uma ponte mecânica que permitia a passagem de comboios pela ponte, mas que virava em determinados

momentos para que os navios pudessem passar no rio abaixo. Uma vez, a ponte virou, mas de repente ouviu um comboio a chegar. E precisaria de voltar a colocar a ponte no lugar para que o passageiro pudesse atravessar sem ser destruído. Mas o problema era que nesse dia tinha levado o seu filho pequeno de três anos para o trabalho. O filho tinha-lhe escapado e ele procurou o Júnior, que estava no mecanismo da ponte, nas engrenagens propriamente ditas, o rapazinho brincava com as engrenagens e agora, com apenas alguns minutos, não tinha tempo para descer e ir buscar o menino e ainda fechar a ponte. Tinha a escolha de salvar o comboio e centenas de passageiros ou acionar o interruptor e esmagar o seu filho. Angustiado com aquela decisão, accionou o interruptor. O nosso Deus entregou o Seu Filho na cruz para que todos os que a Ele viessem pudessem ser perdoados e salvos.

Esta é uma ilustração poderosa, mas há uma parte importante que não está correta. É imprecisa. Veja se consegue descobrir onde está a imprecisão. "Homens israelitas, ouvi isto: Jesus de Nazaré foi aprovado por Deus entre vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus fez entre vós por meio d'Ele, como vós mesmos sabeis. Este homem foi-vos entregue por um propósito determinado e presciência de Deus; e vós, com a ajuda de homens perversos, mataste-O, pregando-O na cruz." (Actos 2:22-23)

Qual é a falácia da ilustração que ouvi toda a vida? Aqui está. A cruz, ao contrário do engenheiro sentado na central, não foi uma reação impulsiva de algum engenheiro eclesiástico que viu o mundo a girar descontroladamente. A cruz fazia parte do projeto original.

O plano estava em marcha no minuto em que os dentes de Eva cravaram a fruta. Já lá estava antes, quando Jesus veio a esta Terra, nasceu ou foi crucificado. A sombra da cruz aproximava-se a cada passo que ele dava.

Já parou para pensar que Jesus foi quem deu vida à semente que viria a ser a árvore da qual a sua cruz seria cortada? Jesus foi quem colocou o minério de ferro na terra a partir do qual seriam fundidas as estacas? Jesus foi quem deu vida ao embrião que se chamaria Judas no ventre da sua mãe, que viria e o trairia? (Colossenses 1:15-16)

Como foi planear a própria execução? Não sei, não faço a mínima ideia, mas não foi um acidente. Sei que ele sabia desde o início que a única forma de a sua noiva se vestir de branco e viver para sempre no céu era se ele próprio morresse pelos seus pecados. Pessoal, sabendo isto, compreendo melhor porque é que ele pôde olhar para baixo daquela cruz, sabendo que seria sempre ali pendurado, e dizer: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem". Vejam, o amor que ofereceu aquela oração veio da sala do trono do céu, onde o amor tem a sua própria origem. A cruz e o perdão não foram um acidente. Eles foram arranjados.

4. O perdão é contínuo.

Vou contar-vos algo interessante sobre esta oração de Jesus, que consiste numa única frase: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem". O verbo é utilizado no pretérito imperfeito, indicando uma ação repetida no passado. Bem, por outras palavras, mais literalmente, a tradução é: Jesus continuou dizendo: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem". Consegue entender? Consigo imaginá-lo a murmurar isto durante as seis horas entre cada uma das frases: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem".

Que apropriado, porque embora o seu sacrifício tenha sido uma vez para sempre, o perdão que decorre daquela cruz é perpétuo. Hebreus 9:26 diz: "Se andarmos na luz, como ele na luz está, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus purifica-nos de todo o pecado." (1 João 1:7) Adoro esta palavra "todos", e vocês? Uma pequena palavra, mas que significa muito — purifica-nos de todo o pecado — de todos os nossos pecados antes de irmos a Cristo no batismo, de todos os nossos pecados depois, se andarmos na luz.

Dois versículos depois: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça." (1 João 1:9) Depois, dois versículos depois, João diz: "Meus filhinhos,

Escrevo-vos estas coisas para que não pequeis. Mas, se alguém pecar... temos Jesus Cristo, o Justo, como advogado pelos nossos pecados. (1 João 2:1) Quero que veja, como cristão, que se estivermos dispostos a andar no amor e na vontade de Jesus, não em rebelião contra a sua vontade, alimentando o pecado, tentando escondê-lo em algum armário longe de Deus, mas, em vez disso, confessando abertamente as nossas falhas e erros, então somos perdoados continuamente. Estamos a ser lavados diariamente para que estejamos limpos e permaneçamos brancos. Então Deus deixa-me entrar.

5. O perdão é exemplar, um padrão a imitar. Jesus capacita-nos para perdoar os outros que nos rodeiam. "Sede bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-vos mutuamente, tal como Deus vos perdoou em Cristo". (Efésios 4:32) A chave para viver uma vida que perdoa os outros é a compreensão do seu próprio perdão que brota dessa cruz. As pessoas que perdoam são pessoas perdoadas. Não há exceções.

O acróstico que se segue pode ajudá-lo a lembrar-se do dom de Deus: a Sua Graça.

Dado

Radical

Arranjado

Contínuo

Exemplar

Aceitamos esse dom quando nos aproximamos da cruz. As Escrituras dizem-nos como. Deus não nos obriga a escalar montanhas nem a correr uma maratona. O que Ele nos diz é simplesmente: "Quero que deposite a sua confiança em Cristo, venha até à cruz com fé, creia que Jesus, Deus encarnado, morreu naquela cruz por si, confesse essa crença diante dos homens, morra para os seus pecados e seja sepultado com Ele no batismo nas águas, momento em que eu, Deus, lhe darei uma nova vida, livre do pecado, tendo sido lavado pelo sangue de Cristo." Lição da Graça Maravilhosa nº 1251, Steve Flatt, 25 de Fevereiro de 1996.